

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Pires Sequeira, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal,
ana.sequeira@ese.ips.pt

Introdução

“A Europa de hoje já não é a Helénica, nem a Romana, nem a Renascentista, nem a Romântica, nem a Czarina, nem a do Apocalipse Feliz Vienense. A Europa de hoje já não é a apenas a Europa de Dante, de Camões, de Kant, de Klint, de Godard, etc. É o espaço de múltiplos centros de produção e de decisão culturais; é uma Europa de circulação de criadores, produtores, cientistas; é uma Europa multicultural com escritores africanos a residirem em Paris ou em Lisboa, cineastas indianos a trabalharem em Londres e em Amesterdão, artistas plásticos chineses a criarem em Barcelona e Berlim, comunidades árabes, a sua cultura quotidiana e a sua língua, ocupando bairros inteiros em Bruxelas; ucranianos a viverem em Lisboa; artistas portugueses a produzirem em Ljubliana e parisienses em Praga.” (Ribeiro, 2011: 85-86).

António Pinto Ribeiro coloca-nos perante a questão da diversidade cultural existente na Europa, numa Europa que se identifica como multicultural. Neste contexto assume particular importância uma Educação Intercultural ao espelharem-se no campo educativo as implicações de outros campos sociais, nomeadamente, o cultural, o político e o económico, pois tal como Kincheloe (2006) lembra construímo-nos e atuamos num campo “histórico específico”.

A Escola deve, assim, assumir-se como uma das bases para uma aprendizagem intercultural, baseada no contacto e interação entre culturas diferentes, e, são já vários os estudos a considerar que o gerir a diversidade é um dos desafios centrais à prática pedagógica no século XXI, bem como, ainda, o ser imprescindível formar futuros/as docentes sem que

estes/as reconheçam como o processo de aprendizagem dos seus alunos é influenciado pela sua língua materna, cultura e contexto social (Darling-Hammond & Garcia-Lopez; 2002).

Se os/as futuros/as docentes não tiverem na sua formação inicial preparação para incorporar nas suas práticas uma perspetiva intercultural, terão alguma dificuldade em gerir a diversidade e incentivar a interculturalidade remetendo-se ou para atitudes de indiferença ou de menosprezo, ou para o confinamento das culturas patentes nas suas salas de aula, ao assumirem atitudes de relativismo cultural. Nesses cenários, a comunicação como um elemento fundamental à interculturalidade não acontece (Sequeira; 2010).

Coloca-se pois a questão: que trabalho é desenvolvido nas instituições de formação de professores/as?

A tentativa de responder a esta questão foi determinante para o desenvolvimento de um estudo que identificasse não só a emergência desta temática no ensino superior politécnico público, mas, também, como estudantes e docentes a «olham» e percecionam na formação, bem como, estes últimos a integram nas unidades curriculares que lecionam.

No presente artigo apresentam-se alguns dos dados obtidos numa das etapas do estudo, designada por estudo exploratório, que decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), particularmente alguns dos dados provenientes da análise a programas de unidades curriculares e da análise aos dados obtidos por inquérito por questionário a docentes.

Opções metodológicas

O desenho da investigação incluiu, como já referido, um estudo exploratório que envolveu estudantes e docentes dos mestrados que formam para a docência no 1º ciclo do Ensino Básico, designadamente o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do

Ensino Básico e Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, bem como a análise a programas das diferentes unidades curriculares.

A análise de conteúdo foi a técnica utilizada que permitiu a obtenção de dados no referente a programas das diferentes unidades curriculares. Quanto aos/às docentes a recolha de dados foi feita através de um inquérito por questionário, na análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo através de uma fase de leitura flutuante de modo a encontrar a coerência para a construção de categorias que pudessem incorporar as representações dos/as docentes sobre a temática em estudo (Afonso; 2005).

O inquérito por questionário, constituído por duas partes, foi enviado, por e-mail, aos/às docentes, referindo ser anónimo e solicitando, de modo a salvaguardar o anonimato, que fosse colocado no cacifo da docente, autora do estudo, e, também, docente na mesma instituição.

As duas partes constituintes do questionário pretendiam obter informação sobre a caracterização dos inquiridos, e sobre o seu posicionamento face à diversidade cultural nos *curricula* de formação inicial de professores do 1º ciclo do Ensino Básico. Foram dezoito os/as docentes que responderam ao apelo lançado, num total de vinte e sete a lecionar nos dois mestrados em questão. Apresentam-se, em seguida, alguns dos dados obtidos que, para o momento, consideramos terem relevância quer no que se refere a programas quer a representações dos docentes.

Alguns dados da análise a programas de unidades curriculares

Os planos de estudo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico (MPE1C) e do Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico (M12C) não contemplam nenhuma unidade curricular que explicitamente aborde a temática em estudo. A análise aos programas debruçou-se sobre as componentes que integram todos os

programas da ESE/IPS, a saber: (i) competências a desenvolver; (ii) temas e conteúdos; (iii) estratégias e metodologias de trabalho; (iv) aprendizagens esperadas; (v) avaliação e classificação. Os eixos de análise foram:

- a) indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade cultural;
- b) indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade linguística;
- c) indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à educação intercultural;
- d) indicadores explícitos ou possíveis de abordagem a metodologias de trabalho em contextos multiculturais.

Em seguida, apresentam-se (Tabela 1) os dados obtidos na análise efetuada.

Tabela 1 - Dados provenientes da análise efetuada a programas de unidades curriculares dos mestrados que habilitam para a docência no 1º ciclo do Ensino Básico

Componente do Programa:	Indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade cultural
competências a desenvolver	<p>Extrato de Programa</p> <p><i>Planifica diversos tipos de atividades adequadas à área do Conhecimento do Mundo, tendo em conta os recursos, o tempo disponíveis e o nível de compreensão das crianças.</i></p>
	Indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade linguística
	<p>Extrato de Programa</p> <p><i>Aprofundar os conceitos de variação linguística e de diversidade linguística, bem como refletir sobre modelos para lidar com elas.</i></p>
	Indicadores explícitos ou possíveis de abordagem a metodologias de trabalho em contextos multiculturais
Componente do Programa:	Indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade cultural
temas e conteúdos	<p>Extrato (s) de Programa (s)</p> <p><i>Dimensões políticas e éticas da profissão docente: transmitir a cultura / inovar e transformar o mundo.</i></p> <p><i>O 25 de Abril de 1974 e a educação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>a Sociologia da Educação e a leitura dos processos de democratização/exclusão educativa;</i> - <i>a Educação para Todos e a escola inclusiva;</i> - <i>Escola, contextos sociais e a responsabilidade pelas aprendizagens;</i> - <i>dimensão europeia da educação.</i>
	Indicadores explícitos ou possíveis de abordagem à diversidade linguística
	<p>Extrato de Programa</p> <p><i>Variedades do português falado:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Portugal, Brasil, África;</i> - <i>Línguas crioulas de base portuguesa.</i> <p><i>A Língua Portuguesa no currículo do 1º ciclo do Ensino Básico:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>a dimensão transversal da Língua Portuguesa enquanto língua de ensino;</i> - <i>a importância e o papel da língua da escola nas aprendizagens dos alunos.</i>

Como se pode verificar quanto às diferentes componentes dos programas só nas componentes de competências a desenvolver e temas e conteúdos emergem indicadores possíveis de abordagem à temática em estudo. Contudo, não os consideramos como indicadores explícitos pois, não traduzem efetivamente o expressar da temática, ou seja em

nenhum dos programas se observou essa intencionalidade expressa nas diferentes componentes que os compõem.

Perante os dados obtidos tomou-se como referência o Plano de Estudos da Licenciatura em Educação Básica de modo a verificar se, na instituição, a temática é ou não uma preocupação na formação inicial de educadores/as e professores/as do 1º e 2º ciclos.

A análise efetuada permitiu verificar a existência de duas unidades curriculares que explicitamente abordam a temática, havendo, ainda outras duas que o fazem, embora num contexto de unidades curriculares optativas.

Tabela 2 – Dados provenientes da análise ao programa da unidade curricular “Contextos Multiculturais e Educação”

Componente do Programa:	Indicadores explícitos de abordagem à diversidade cultural
competências a desenvolver	<p><i>-Compreende a complexidade holística do Homem no quadro da sua diversidade cultural.</i></p> <p><i>-Domina uma cultura histórica na área da Educação e, em particular, da Educação em Portugal, que lhe permite situar-se criticamente na profissão docente.</i></p> <p><i>-Conhece os processos formais e informais de ensino/ aprendizagem em diferentes contextos de diversidade social e cultural.</i></p> <p><i>-Aplica metodologias e técnicas de investigação próprias das ciências sociais, para um entendimento da heterogeneidade da interacção social.</i></p>
temas e conteúdos	<p><i>As sociedades multiculturais na era da Globalização e os processos político-culturais de homogeneização, acantonamento e balcanização:</i></p> <p><i>- Imigração, etnicidade e nacionalismo: a questão étnica nos conflitos regionais.</i></p> <p><i>- Identidades étnico-culturais e coesão nacional: unidade vs diversidade.</i></p> <p><i>- As culturas periféricas, invisíveis e do silêncio.</i></p> <p><i>-O imperativo demográfico e a literacia multicultural.</i></p> <p><i>A crescente heterogeneidade étnico-cultural na sociedade portuguesa:</i></p> <p><i>-Diversidade étnico-cultural e linguística. As minorias nacionais autóctones e os imigrantes.</i></p> <p><i>-As culturas em contacto e a hibridação cultural; o conceito de “raça” como construção social; dos fenómenos de etnocentrismo, xenofobia e discriminação à interacção comunicativa intercultural.</i></p>
	<p style="text-align: center;">Indicadores explícitos de abordagem à educação intercultural</p> <p><i>As etno-culturas no sistema educativo- a demografia escolar da diversidade:</i></p> <p><i>- As políticas multiculturais na Educação, a(s) Reforma(s) Educativa(s) e o triunfo do “daltonismo cultural” mitigado.</i></p> <p><i>-Sinergias na colaboração escola-famílias-comunidade em contextos multiculturais. O capital cultural e social dos alunos, suas famílias e comunidades. Os mediadores sócio-culturais e a necessidade de “atravessar fronteiras”: o seu papel no combate ao absentismo, abandono, insucesso escolar e na construção de identidades étnicoculturais.</i></p> <p><i>-Diferentes abordagens em Educação Multicultural. A abordagem holística: etnicidade/nacionalidade/ língua/ género/ classe social/ religião.</i></p> <p><i>-Avaliação crítica às teorias e práticas de educação multicultural.</i></p> <p><i>Educação, Multiculturalidade e (re)contextualização curricular:</i></p> <p><i>-A Educação Multicultural e nas práticas pedagógicas das escolas públicas do ensino básico.</i></p> <p><i>-(Re)contextualização de saberes e práticas.</i></p>

As outras componentes do programa espelham, também, as temáticas em estudo. Assim, e como se pode verificar a unidade curricular contempla temáticas relacionadas com a diversidade cultural e a educação intercultural, espelhando as mesmas ao longo de diversas componentes do programa.

Tabela 3 – Dados provenientes da análise ao programa da unidade curricular “Diversidade Cultural e Comunicação Linguística”

Componente do Programa: competências a desenvolver	Indicadores explícitos de abordagem à diversidade cultural e à diversidade linguística
	<p><i>-Conhecer e questionar a nova realidade europeia de diversidade linguística e de cultura compósita.</i></p> <p><i>-Valorizar a interculturalidade como forma de promover a tolerância e a cidadania ativa.</i></p> <p><i>-Interagir adequadamente com diferentes interlocutores em situações de diversidade cultural e linguística.</i></p>
	<p>Indicadores explícitos de abordagem à educação intercultural</p> <p><i>-Conhecer instituições e organizações nacionais e internacionais que trabalham em Educação Intercultural.</i></p> <p><i>-Conhecer contribuições da investigação nacional e internacional neste domínio.</i></p>
Componente do Programa: temas e conteúdos	Indicadores explícitos de abordagem à diversidade cultural e à diversidade linguística
	<p><i>Diversidade cultural e linguística hoje:</i></p> <p><i>-Contextos, desafios e respostas.</i></p> <p><i>-Cultura e culturas; hibridação cultural; universal e particular; global e local.</i></p> <p><i>Línguas e culturas na escola:</i></p> <p><i>-Diferentes funções das línguas na escola.</i></p> <p><i>-O ensino numa língua que não é a língua materna da criança: o que está em causa.</i></p>
	<p>Indicadores explícitos de abordagem à educação intercultural</p> <p><i>-Interculturalidade e multiculturalidade: perspetivas e fundamentos.</i></p> <p><i>-História do multiculturalismo: caracterização das principais etapas.</i></p> <p><i>-A escola portuguesa: contextos multiculturais e práticas interculturais.</i></p>
	<p>Indicadores explícitos de abordagem a metodologias de trabalho em contextos multiculturais</p> <p><i>-Estratégias para o desenvolvimento de competências interculturais: o papel das histórias para crianças.</i></p>

Observando a tabela verifica-se que a unidade curricular contempla a abordagem a temáticas relacionadas com a diversidade cultural e linguística, a educação intercultural e a metodologias de trabalho em contextos multiculturais. Igualmente as outras componentes do programa espelham as temáticas em estudo.

Algumas representações dos/as docentes

Os docentes que responderam ao questionário, como já referido, foram dezoito, dez mulheres e oito homens. Quanto às habilitações académicas dez têm mestrado, oito são doutorados e nove estão em doutoramento.

A experiência profissional, no ensino superior, da quase totalidade dos docentes foi adquirida na ESE/IPS, apenas três referiram ter exercido em outras instituições.

Os inquiridos são unânimes ao considerar que os/as futuros/as docentes devem ter uma noção clara do que é a diversidade cultural. Também, todos assinalaram estar em “acordo total” em a diversidade cultural dos alunos ser fonte de enriquecimento no processo de ensino aprendizagem.

Ao serem questionados sobre se a diversidade, numa sala de aula, envolve questões relacionadas com: o racismo; a interação entre culturas; as diferenças de classe social dos alunos; o género; e as diferentes línguas maternas faladas pelos alunos, maioritariamente, consideraram manifestaram o seu “acordo total”.

Contudo, como se pode verificar na tabela seguinte, no que se relaciona com o racismo e com o género há, respetivamente, três e dois dos inquiridos que se posicionaram no item “desacordo parcial”. Salienta-se dezasseis docentes terem assinalado “acordo total” quanto à diversidade patente numa sala de aula envolver a interação entre culturas e diferentes línguas maternas.

Tabela 4 – Posicionamento em torno de temáticas inerentes à diversidade

<i>Posicionamento em torno de temáticas inerentes à diversidade</i>	Desacordo total	Desacordo parcial	Acordo parcial	Acordo total
A diversidade numa sala de aula envolve o problema do racismo	_____	3	4	11
A diversidade numa sala de aula envolve a interação entre culturas	_____	_____	2	16
A diversidade numa sala de aula inclui as diferenças de classe social dos alunos	_____	1	4	13
A diversidade numa sala de aula envolve as questões do género	_____	2	3	13
A diversidade numa sala de aula envolve as questões das diferentes línguas maternas faladas pelos alunos	_____	_____	2	16

Em relação à inclusão da Educação Intercultural nas componentes de formação que integram o plano de estudos, os inquiridos maioritariamente consideram que a sua inclusão deveria ocorrer em todas as componentes, os dados apresentados na tabela seguinte são disso testemunho.

Tabela 5 - Posicionamento quanto às componentes de formação em que a educação intercultural deve estar patente

<i>Componentes de formação em que a educação intercultural deve estar patente</i>	Número de respostas
Formação na área da docência	15
Formação educacional geral	14
Didáticas específicas	13
Prática de ensino supervisionada	13

Convidados a justificar o seu posicionamento, alguns dos docentes fizeram-no. Apresenta-se, em seguida, uma dessas justificações que consideramos ilustrativa do posicionamento exposto pelos inquiridos.

A educação intercultural deve ser uma temática a considerar em qualquer área de formação na medida em que, a meu ver, se relaciona (a) com o respeito pela diversidade cultural, (b) com a atenção ao outro, (c) com a tentativa de redução de formas de exclusão e com (d) a promoção do sucesso educativo através da identificação e concretização de meios de diferenciação pedagógica que permitam maximizar as oportunidades de todos aprenderem.

No que se refere à adesão a cinco pressupostos possíveis de contribuir para definição do conceito de Educação Intercultural, de acordo com a perspetiva de Ouellet, a saber:

- a Educação Intercultural é uma formação sistemática dirigida tanto aos grupos maioritários como aos minoritários;

- a Educação Intercultural visa uma melhor compreensão das culturas nas sociedades modernas;

- a Educação Intercultural significa maior capacidade de comunicar entre pessoas de culturas diferentes;

- a Educação Intercultural desenvolve atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural;

- a Educação Intercultural promove maior capacidade de participar na interação social.

Os dados obtidos indicam-nos que o item “A educação intercultural desenvolve atitudes mais adaptadas ao contexto da diversidade cultural” é o nível a que os inquiridos mais aderiram. Enquanto o item “A educação intercultural é uma formação sistemática dirigida tanto aos grupos maioritários como aos minoritários”, apresenta o menor nível de adesão. Tal,

comparado com os dados do nível de maior adesão, pode possibilitar a leitura de que a Educação Intercultural, para estes docentes, não é uma formação que inclui todos, mas sim centrada no desenvolvimento de atitudes mais adequadas ou adaptadas quando em situação de contexto a diversidade cultural esteja patente.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um guia prático e crítico*. 1ª ed. Porto: Edições ASA.
- Darling-Hammond, L.; Garcia-Lopez, S. P. (2002). What is diversity?, in: L. Darling Hammond, J. French e S. P. Garcia-Lopez (Eds.), *Learning to teach for social justice*. New York: Teachers College Press.
- Kincheloe, J. (2006). *Construtivismo Crítico*. Mangualde: Edições Pedagogo, Lda.
- Nieto, S.; Bode, P. (2008). *Affirming Diversity – The Sociopolitical Context of Multicultural Education*. United States: Pearson Education, Inc.
- Ouellet, F. (1991). *L'Education Interculturelle – Essai sur le contenu de la formation des maîtres*. Paris: Editions L'Harmattan.
- Ribeiro, A.P. (2011). *Questões Permanentes – ensaios escolhidos sobre cultura contemporânea*. Lisboa: Livros Colibri.
- Sequeira, A. P. (2010). *Formação Inicial de Professores do 1º ciclo do Ensino Básico: Vários Olhares sobre a Diversidade Cultural – Projecto de Doutoramento – Lisboa: Universidade de Lisboa/ Instituto de Educação (exemplar policopiado)*.